

E Vamos Á Luta!

Novela de Débora Costa

Escrita Por

Débora Costa

Baseado Na Novela: A Fábrica de

Geraldo Vietri

Colaboração

Tainá Andaluz

Revisão de Texto

Marcelo Delpkin

Direção Artística

Wellyngton Vianna

Núcleo

Cyber TV

Personagens no capítulo

ALEX	EDUARDA	LÚCIA
ALFREDO	ERASMO	MANUELA
AMANDA	FÁBIO	MARTA
ANGELA	GABRIEL	NICOLAS
BRUNO	ISADORA	OTAVIANO
CAMILA	IVAN	PATRICIA
CÉLIA	JOSÉ	
CÉSAR	JOSIVALDO	
CLARICE	JULIANA	
DANIEL	KIRA	
DENISE	LIZ	

Cena 1/Int./restaurante/Dia.

Fábio está segurando a mão de Liz, ambos se encarando, quase se beijando, o gerente se aproxima.

GERENTE

Com licença, a briga entre vocês está atrapalhando o almoço das pessoas.

Fábio solta a mão de Liz, ambos disfarçam o clima de romance.

LIZ

Desculpa, a nossa conversa passou um pouco dos limites.

GERENTE

Vocês se conhecem?

LIZ

Sim, está tudo bem.

GERENTE

Peço que se forem brigar, que não façam aqui, com licença.

O gerente sai, Liz encara Fábio nervosa.

LIZ

(tom baixo) Viu o que você fez?

FÁBIO

Eu?

JULIANA

Fábio, vamos almoçar em outro lugar, é melhor.

FÁBIO

Ta certo, já deu o que tinha que dar aqui.

Juliana e Fábio saem, Liz os observa sair, se senta constrangida, Eduarda se senta.

EDUARDA

(Empolgada) Liz, o que há entre vocês?

LIZ

Vocês quem?

EDUARDA

Não se faça de boba, você e o Fábio.

LIZ

A única coisa que tem entre nós, além do trabalho, é incompatibilidade, somos muito diferentes, ele vive nas cavernas... Grosseiro.

Kira

(toma vinho) Tem toda razão, ele não é pra você, Liz.

EDUARDA

(sorri, á Liz) Os opostos se atraem, amiga.

LIZ

Vocês querem parar! Vamos almoçar logo e sair daqui.

Liz cruza os braços, irritada, Eduarda sorri.

Cena 2/Ext./Rua.

Juliana e Fábio estão caminhando.

JULIANA

Fábio, por que você fez aquela cena?

FÁBIO

(irritado) Ela que começou!

JULIANA

Ela mexe com você...

Fábio para de andar, Juliana também para de andar.

FÁBIO

Mexe, mas mexe com a minha paciência! Desde quando eu conheci a madame, que não suporto ela!

JULIANA

Não suporta? Fábio... Vocês estavam se beijando.

FÁBIO

(ri debochado) Nem em sonho, Juliana. Impressão sua hein.

JULIANA

Pode ser. Bem, e vamos almoçar onde?

FÁBIO

Eu perdi a vontade de comer, eu vou pra casa.

JULIANA

Mas/

FÁBIO

Foi mal mesmo, mas não quero, valeu o convite.

Fábio sai, Juliana fica triste, cruza os braços.

JULIANA

(a si mesma) Droga, por que fui trazer o Fábio, nesse restaurante.

Cena 3/Int./Tecelagem Santa Isabel/Refeitório/Dia.

Josivaldo e Nicolas estão fazendo a reforma do refeitório, Denise entra, está com uma sacola na mão, sorri se aproxima.

DENISE

Oi, meu amor.

JOSIVALDO

(feliz) Denise!

Denise beija Josivaldo.

JOSIVALDO

O que você veio fazer aqui?

DENISE

Eu vim trazer o seu almoço.

NICOLAS

(levanta a mão) Eu também posso participar desse almoço? O cheio ta batendo aqui.

DENISE

(ri) Claro que pode, eu fiz bastante.

JOSIVALDO

Você fez?

DENISE

Sim, claro, sem a minha mãe ver, ela detesta que eu entre na cozinha para fazer alguma coisa.

JOSIVALDO

A sua mãe é uma bruaca mesmo.

NICOLAS

É, esse namoro ta dando certo mesmo, Josivaldo até não gosta da sogra.

DENISE

A minha mãe é uma pessoa muito difícil.

JOSIVALDO

Matemática, é difícil, a sua mãe é osso duro de roer.

DENISE

Verdade, eu não posso demorar, só vim trazer o almoço.

JOSIVALDO

A gente se vê a noite?

DENISE

(sorri) Claro que sim, no lugar de sempre.

Denise beija Josivaldo, entrega a sacola, sai, Nicolas se aproxima.

NICOLAS

Vê ai o que ta com esse cheio bom.

JOSIVALDO

Tira o olho, é meu.

NICOLAS

Larga de ser fominha, a Denise falou que da pra nós dois.

JOSIVALDO

Vo pensa no seu caso.

Josivaldo abre a sacola.

Cena 4/Ext./Praça.

Isadora está comprando um churros em uma barraquinha, Ivan se aproxima.

IVAN

(sedutor) Oi, Isadora.

ISADORA

(sorri) Oi.

IVAN

O dia ta lindo né, assim igual você.

ISADORA

Sério? Não tinha outra cantada?

IVAN

Tenho várias, só comecei, gata.

ISADORA

(morde o churros, fala com a boca cheia) Melhor
parar, porque tá feio viu.

IVAN

Nossa, nunca me deu tanta vontade de comer um
churros, como tô agora.

ISADORA

Compra ai, e aproveita e paga o meu tá.

Isadora sai, Ivan a observa, a desejando.

IVAN

Isso que é mulher.

VENDEDOR

Vai querer um, ou só vai pagar o dela?

IVAN

Dá um ai.

**O vendedor dá um churros para Ivan, que morde,
queima a boca com o recheio.**

IVAN

Eita, que ta mais quente do que a Isadora.

Isadora está andando pela praça distraída, Alfredo vem caminhando, Isadora, esbarra em Alfredo, sujando a roupa dele com o churros, Isadora fica aflita.

ISADORA

Ai moço, desculpa!

Isadora começa a limpar a roupa de Alfredo.

ALFREDO

(sorri) Está tudo bem, fica tranquila.

Isadora e Alfredo se olham, sorriem.

ISADORA

Eu sou desajeitada mesmo.

Alfredo percebe que o canto da boca de Isadora, está sujo com doce de leite, pega um lenço.

ALFREDO

Me permite?

ISADORA

(coloca a mão no nariz) Meu nariz ta sujo?

ALFREDO

(ri) Não.

Alfredo limpa o canto da boca de Isadora.

ALFREDO

Mas sua boca estava.

ISADORA

(sorri) Ah sim, é que isso estava tão bom que nem me importei de me lambusar.

ALFREDO

(sorri) Entendi, qual é o seu nome?

ISADORA

(acelerada) Isadora, acabei de mudar pra cá, to morando na casa do meu cunhado, ele é bem chato, quer que eu arrume um emprego, sendo que ele trabalha na tecelagem, e é muito mais fácil ele me arrumar alguma coisa, mais não, eu tenho que me virar do avesso.

Alfredo ri, achando Isadora interessante.

ALFREDO

Entendi.

ISADORA

E você? Chama como?

ALFREDO

Alfredo, muito prazer, Isadora.

Alfredo aperta a mão de Isadora, a cumprimentando.

ISADORA

Você também trabalha na tecelagem?

ALFREDO

Não, mas conheço quem trabalha, lá.

ISADORA

E você acha que eu consigo um emprego lá?

ALFREDO

Qual é a sua profissão?

ISADORA

(orgulhosa) Eu trabalho na área da beleza, cabelo unha, essas coisas e também sou modelo nas horas vagas.

ALFREDO

(sorri) Combina com você, mas acho que você não se encaixa lá.

ISADORA

(chateada) Que pena. (sorri) Já vou indo, desculpa pela lambança na sua roupa.

Isadora vai saindo, Alfredo a observa, sorri gostando.

Cena 5/Int./Mais Tarde/Mansão Camargo/Sala/Dia.

Liz está sentada no sofá, Clarice se aproxima, joga um pacote em cima da mesa.

CLARICE

(altiva) Ai está todo o dinheiro que eu peguei.

Liz pega o pacote, abre.

LIZ

Você resolveu devolver em espécie, por que? Era só depositar na conta da Tecelagem.

CLARICE

Assim fica mais fácil para jogar na sua cara.

Liz se levanta, encara Clarice.

LIZ

Clarice, você sabe que cometeu um erro grave, não tem porque agir assim, como se eu fosse a errada na história.

CLARICE

(se faz de vítima) Você é minha sobrinha, e me fez ameaças!

LIZ

Claro! Você roubou os meus funcionários, você me enganou! Você cometeu um crime!

CLARICE

Tudo bem, Liz, o dinheiro está aí, eu não vou mais fazer isso, pode ficar tranquila.

LIZ

Ótimo, e eu nem quero saber como você conseguiu tudo isso em tão pouco tempo.

Liz vai indo em direção ao escritório.

CLARICE

Liz.

Liz para, olha Clarice.

CLARICE

O que você acha de uma trégua? Afinal, não temos porque brigar, nós somos uma família.

LIZ

Isso que é triste, Clarice, somos uma família e você só está interessada no meu dinheiro.

Liz entra no escritório, Clarice fica com raiva, Marta se aproxima, Clarice não a vê.

CLARICE

Que vontade de torcer o pescoço dela!

MARTA

Se eu fosse a senhora, não perderia o meu tempo, odiando a minha própria sobrinha.

CLARICE

Ainda bem que não somos a mesma pessoa.

MARTA

Tem razão, eu iria me odiar se fosse tão mesquinha e egoísta quanto a senhora.

Clarice encara Marta.

CLARICE

Não é porque, Liz, está aqui, que você deixou de ser uma empregada, coloque - se no seu lugar, ou eu vou fazer com que você saia dessa casa.

Clarice sai, Marta fica pensativa.

Cena 6/Dia Seguinte/Tecelagem Santa
Isabel/Administração/Sala de reunião/Dia.

Célia está arrumando umas pastas na mesa, Ângela entra, estranha ao ver Célia.

ÂNGELA

Quem é você?

CÉLIA

(sorri) Meu nome é Célia, sou secretária da dona Liz.

ÂNGELA

Impossível, eu sou a secretária da administração.

CÉLIA

Dona Liz, me contratou para trabalhar diretamente com ela.

Alex entra, Ângela o encara.

ÂNGELA

Temos novidades, Alex. Liz contratou uma nova secretária.

ALEX

E é isso que te chama a atenção? Ela convocou essa reunião de última hora, coisa boa não vai sair daqui.

Erasmus e Eduarda entram.

ALEX

Vocês sabem por que a Liz, está fazendo essa reunião?

ERASMO

Não, mas é compreensível, ela chegou faz poucos dias, essa reunião estava previsível.

EDUARDA

Agora tenho certeza que as coisas vão mudar, e para melhor.

Liz entra.

LIZ

Bom dia.

ALEX

Agora vamos saber do que se trata a reunião, já que fomos chamados, mas não informados sobre o assunto.

LIZ

Os assuntos, vamos falar de tudo que envolve a tecelagem, mas ainda não podemos começar, falta uma pessoa, e a falta a Ângela sair.

ÂNGELA

Como? Por que eu vou sair?

LIZ

Porque você é a secretária do Alex, é dispensável aqui.

Eduarda, gosta, disfarça, Ângela fica incrédula.

ALEX

Ângela sempre participou das reuniões.

LIZ

Agora isso mudou, como estão vendo, essa é a Célia, minha secretária, ela sim fica.

Fábio entra.

FÁBIO

Desculpa ter demorado, tive que dar um jeito em uma das maquinas.

ALEX

E quem te chamou aqui?

LIZ

Eu, Fábio era a pessoa que faltava, á partir de hoje, ele irá participar de todas as reuniões, representando os operários, para que tudo seja feito ás claras.

Fábio sorri maroto para Alex, que com raiva, encara Liz e Fábio.

Fim do Capítulo